



Embrapa Suínos e Aves

Nota Técnica

Assunto: Como evitar a disseminação da Peste Suína Clássica (PSC)

1. A infecção nos suínos

- O suíno doméstico e selvagem são os únicos reservatórios naturais do vírus da PSC.
- A infecção ocorre principalmente pelo contato direto com suínos domésticos ou selvagens, doentes ou sadios infectados.
- A infecção congênita causa o nascimento de leitões clinicamente normais, mas persistentemente virêmicos, sem respostas de anticorpos, tornando-se uma importante fonte de infecção.
- A principal porta de entrada de contaminação dos suínos é oronasal, geralmente pela ingestão de água ou alimento contaminado com o vírus. Também pode ocorrer por rota conjuntival, genital ou ferimentos na pele.
- A movimentação e introdução de suínos infectados numa criação é a principal forma de disseminação da doença.
- A transmissão aérea foi demonstrada em experimentos, porém sua importância é incerta, podendo ser importante num raio de até 500 metros.
- Veículos que transportam suínos podem carrear fezes ou urina de animais contaminados a longas distâncias e transmitir o vírus em casos de falhas na biossegurança.

2. Fontes de infecção e disseminação do vírus:

- Todas as excreções e secreções de suíno doente, como fezes, urina, saliva e sêmen são fontes de infecção, assim como restos de parto e sangue.
- Suínos ou javaporcos ou javalis sadios, porém infectados podem excretar o vírus por longo período e infectar outros quando em contato.
- Alimento contaminado como carnes frescas, congeladas cruas ou curadas produzidas de suínos infectados. Portanto, sobras de comida de humanos e/ou lavagem alimentar é um importante veículo do vírus e seu uso para suínos deve ser proibido.
- Vetores mecânicos podem carrear do vírus quando em contato com suínos doentes ou infectados ou suas excreções/dejeções e transmitir para outros suínos:
 - Botas, vestimentas, assim como a pele, cabelos, unhas de pessoas.
 - Outros animais como ratos, camundongos, cães, gatos, dentre outros.
 - Insetos: moscas, piolhos, mosquitos, dentre outros.
 - Utensílios, equipamentos, seringas, agulhas, dentre outros.
 - Veículos, especialmente transportadores de suínos e/ou alimento.

3. Sobrevivência do vírus da PSC

- Em instalações – mais de 15 dias.
- Nas fezes e urina - por 2 a 4 dias a 5°C e 1 a 3 horas a 30°C.

- Na urina e fezes expostas ao sol – até 24 horas.
- Em suínos mortos não refrigerados – por poucos dias.
- Suínos mortos refrigerados – por mais de 1 mês.
- Em carcaças congeladas – por mais de 4 anos.
- Sobrevive por longo período em condições ambientais de frio, umidade, em materiais ricos em proteína (carnes):
 - Em carnes curadas ou defumadas – até 6 meses,
 - Em produtos suínos – meses.
- O vírus é estável em pH 4 -10.
- Nos dejetos suínos - 2 semanas a 20°C ou mais de 6 meses a 4°C.
- E materiais contaminados com sangue - até 30 minutos a 68°C.

4. Sensibilidade do vírus da PSC a desinfetantes

- Iodoform a 1%
- Peróxido a 1%
- Soda cáustica a 2%,
- Cresóis
- Formalina a 1%
- Carbonato de sódio anidro a 4%
- Peróxidos

5. Cuidados sugeridos para evitar a introdução da PSC na área livre.

- Manter ativo um programa de biossegurança nas granjas. Isso é cada vez mais relevante considerando a ampla distribuição de javalis e javaporco nas regiões produtoras de suínos do Brasil. Os mais relevantes são:
 - Granja totalmente cercada com tela de pelo menos 1,5 metros de altura
 - Troca de roupa e calçados de toda pessoa que entrar na granja,
 - Não permitir que veículos de transporte de ração e suínos entrem na granja.
- Não permitir visita as granjas de suínos por pessoa oriunda da região infectada.
- Não viste áreas onde a PSC está ocorrendo.
- Não trazer nenhum produto de suíno (carnes, salame, linguiça etc.) da região infectada para região livre.
- Não trazer nenhum equipamento ou qualquer material da região infectada para a região livre
- Lavar com água quente e desinfetar amplamente caminhões com desinfetante e diluição adequada, por fora e por dentro, incluindo a cabine, que transportam suínos para a região infectada antes do retorno para a região livre.
- Não trazer insumos alimentares para suínos da região infectada para a região livre.

Concórdia - SC, 19 de dezembro de 2018.

NELSON MORES
Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

JANICE REIS CIACCI ZANELLA
Chefe-Geral da Embrapa Suínos e Aves



Documento assinado eletronicamente por **Nelson Mores, Pesquisador**, em 19/12/2018, às 16:21, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Janice Reis Ciacci Zanella, Chefe-Geral**, em 20/12/2018, às 06:42, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.sede.embrapa.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1928831** e o código CRC **06779550**.

Referência: Processo nº 21202.003561/2018-00

SEI nº 1928831